

# S. Torquato: problemas sobem o morro



Os moradores reclamam também das deficiências encontradas no serviço de limpeza pública

## A drenagem está demorando muito

Na área de saneamento básico, o atendimento ao bairro deixa muito a desejar e consiste na maior reclamação da população, que está há anos esperando pela execução de obras de drenagem. E não é só este problema: a coleta de lixo, apesar de ser feita duas vezes por semana, não vem atendendo os moradores do morro e o serviço de limpeza pública também é deficiente, com lixos em esquinas e nos terrenos baldios tomados pelo mato.

O problema crucial é enfrentado pelas famílias que moram no morro, onde poucas casas têm ligação com a rede de drenagem. Em muitos pontos os esgotos descem a céu aberto, passando pelos quintais das residências, provocando alagamentos e forte mau cheiro. Na parte baixa do bairro, a galeria que serve de dreno geral está entupida, cheia de detritos, não dando saída para as águas das chuvas — que acabam provocando inundações.



Elizabeth aponta o perigo

O repórter aposentado Elmo Barcellos explicou que o dreno geral está necessitando de limpeza geral e a população teme que, com o aumento das chuvas, o problema dos alagamentos volte. Segundo ele, vários apelos e protestos já foram feitos junto à Vale do Rio e à prefeitura e, no entanto, nada se conseguiu. "A lama tomou conta das ruas 29 de



Julho, Leopoldina, César Alcure e Leste", acrescentou.

Dolores Sena Amário mora no morro desde 1960 e reclama que o maior problema é a falta de rede de esgoto. Ela tem esperança de que, com a Nova República, a situação seja melhorada e os moradores não precisem se preocupar mais em ficar limpando as ruas. Vida muito desagradável leva Leni dos Anjos, que mora na travessa Bom Jesus, onde passam as águas de esgoto que descem da parte de cima do morro. "As crianças ficam passando dentro da água e dá muito mosquito e mau cheiro".

Outro grande problema de falta de esgoto é na rua José Paulino, onde também o mato está crescendo e existe um forte mau cheiro. Tereza Pacheco, uma das moradoras, diz que quando a chuva é forte desce de tudo, passando pela sua porta: detritos, água de esgoto, lixo. Reclamou que os carros de lixo, quando passam nas ruas de baixo e buzina, não esperam os moradores descerem com os sacos.

Elizabete Mariana Pereira do Sacramento, que mora na rua Leopoldina, na parte de baixo, denunciou a existência de um buraco, por onde passam as águas de esgoto do morro, que já provocou vários acidentes. De acordo com ela,

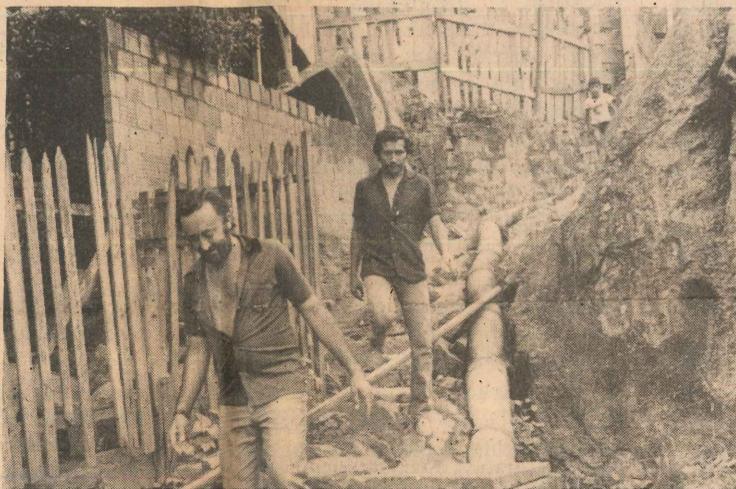
Reportagem de Carminha Corrêa e Ronaldo Furlan  
Fotos de José A. Magnago

Um bairro marcado pela violência — conhecido pela onda de assaltos, tiroteios e prostituição. Tudo isto agora faz parte do passado de São Torquato, um dos mais populosos de Vila Velha, que hoje enfrenta outros problemas, relacionados, principalmente, com a falta de saneamento básico e de infraestrutura. A área mais carente

## Na parte alta existem as maiores dificuldades

Os moradores do morro de São Torquato enfrentam muito mais problemas com a falta de infra-estrutura do que aqueles que residem na parte plana. São ruas danificadas, sem calçamento, esburacadas e de muito difícil acesso. Quando chove, a população do morro fica quase impossibilitada de sair de casa, porque os caminhos são escorregadios e não dão segurança por causa da iluminação deficiente.

Ubirajara Batista é um antigo morador da parte baixa. Ele afirma que é preciso fazer um levantamento mais adequado das ruas para a realização de alguns serviços, que evitem os constantes alagamentos que se verificam todas as vezes que chove. A maioria das ruas da área em que ele reside não tem muitos problemas, porque é calçada. Onde está faltando um pouco mais de atenção é nas ruas Manoel Fernandes e Magno Coutinho (onde passa a galeria pluvial, danificada) com a segunda também sem calçamento.



do local é o morro, totalmente desprovido de rede de esgoto e calçamento. Enquanto o serviço de transporte não recebe reclamação, a população está reivindicando um posto de saúde para o bairro, como forma de prestar um melhor atendimento aos moradores, que querem também creches onde as mães deixem os filhos quando saírem para o trabalho. Para a comunidade, com a inauguração da quadra coberta, doada pelo governo do Estado, os momentos de lazer serão bem mais amplos do que atualmente.



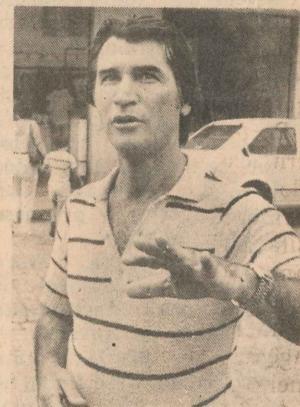
## Um posto de saúde é exigência de todos

Embora possua dois hospitais, além de serviço médico e odontológico prestado pelo Centro Comunitário, a comunidade não está satisfeita. Para a maioria da população, o que realmente o bairro precisa é um posto de saúde.

Segundo o vereador José Carlos de Almeida, único representante do bairro no legislativo municipal, os dois hospitais não têm convênio com o Inamps, o que em muito tem prejudicado a população. Atualmente, o atendimento nos hospitais é feito somente para associados, que pagam uma taxa simbólica, mensalmente.

Para o presidente do Centro-Comunitário, Gabriel Costa Peres, o que existe em termos de saúde no bairro não é suficiente, o que levou a comunidade a reivindicar, do governador Gerson Camata, a construção do hospital infantil do município em São Torquato. De acordo com Gabriel, com a construção do hospital no bairro seria possível atender a todos os vilavelhenses, devido a sua privilegiada localização.

Por ser próximo do centro da capital, onde



Gabriel quer o posto

são maiores as opções de atendimento médico, grande parte dos moradores, principalmente os mais carentes, preferem buscar os serviços médicos nos postos de saúde de Vitória.

A comunidade acredita que, com a instalação de um posto de saúde, os problemas que hoje em dia são facilmente verificados entre os habitantes, em especial as crianças, poderiam ser evitados, caso fosse realizado um trabalho preventivo.

A construção do hospital infantil, antiga reivindicação do município de Vila Velha, como quer a população do bairro, possibilitaria um melhor serviço aos mais carentes.

## Mães que trabalham esperam pela creche

que acabam provocando undações.



Tereza tem medo da chuva



Dolores guarda esperanças

de lixo, quando passam nas ruas de baixo e buzinam, não esperam os moradores descerem com os sacos.

Elizabete Mariana Pereira do Sacramento, que mora na rua Leopoldina, na parte de baixo, denunciou a existência de um buraco, por onde passam as águas de esgoto do morro, que já provocou vários acidentes. De acordo com ela, carros e crianças já caíram dentro do buraco e, embora tenha havido várias reclamações, nenhuma providência foi tomada. Ela reivindica ainda a construção de uma rede de esgoto, porque todos os detritos que descem passam pelo seu quintal e de outras vizinhas.



Os moradores reivindicam a construção de melhores acessos

## Quadra doada pelo governo ajudará bastante no lazer

O bairro não tem área de lazer. Isso pode ser constatado junto às crianças. Para elas, a solução encontrada é brincar no meio da rua, em frente a suas casas, já que áreas de lazer propriamente ditas inexistem. A comunidade aguarda com ansiedade a inauguração da quadra doada pelo governo do Estado, pois acredita que, com ela, a situação será totalmente diferente.

A quadra, antiga reivindicação dos moradores, parece se tornar realidade, pois falta pouco para sua inauguração — quando a comunidade espera fazer grande festa. Atualmente, a saída é frequentar os já

famosos "forrós", nos finais de semana.

Para as crianças, a solução é brincar nas ruas ou, quando conseguem, entrar na quadra do colégio Jairo de Matos, sem serem vistas pelo vigia, como admitiu Joel de Aguiar, 13 anos. Para ele, não há outra saída, pois, quando a quadra está aberta, "só os grandes podem jogar".

Nos finais de semana, a garotada aproveita para a já tradicional pelada no campo perto dos terminais de petróleo. "Fora isso, as brincadeiras são no meio da rua mesmo", disse Edmar de Oliveira, 12 anos.

### SAMBA

A Escola de Samba

Independente de São Torquato tem um significado muito importante para os moradores do bairro. Hoje, ela significa prestígio e todos se sentem orgulhosos de dizer que moram em São Torquato. Tricampeã do carnaval capixaba, a escola, quando vai para a avenida, como costumam dizer seus admiradores mais entusiasmados, leva consigo toda a população do bairro.

Atualmente, a escola luta pela construção de sua quadra ao lado do centro comunitário, também doado pelo governo do Estado. O presidente da escola, Carlos Alberto Nascimento, afirmou que, com o seu término, nova fase na área de lazer estará a serviço de todos os moradores.

Em São Torquato foi criado o "Sindicato dos Biriteiros", que, com seus 1800 associados, promove todas as tardes, em qualquer bar do bairro, um bate-papo, jogos de mesa ou uma sessão de piadas. São geralmente aposentados e funcionários de grandes empresas, que trabalham por turno e fazem parte do Sindicato, o que favorece sua participação em quase todos os dias da semana — isto sem contar o sábado e o domingo, quando é proibido faltar. Para ser associado, um único requisito: "ser biriteiro".



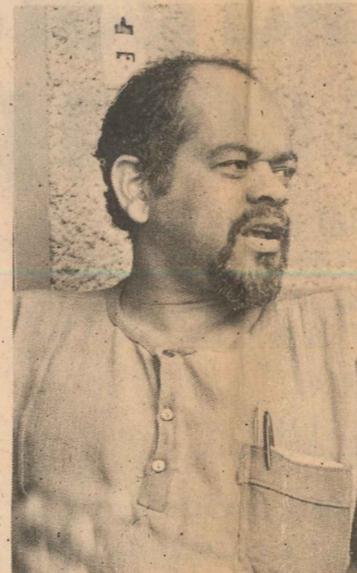
Todos estão esperando a inauguração da nova quadra

## Hoje a população já pode andar tranquila nas ruas

A violência deixou de ser problema para São Torquato. Esta é a afirmação de moradores e de policiais que trabalham na delegacia local, para quem, não tem sentido mais a fama de bairro violento e perigoso.

Para os moradores, o ambiente melhorou muito, tanto com relação à presença de marginais como de prostitutas, que dali faziam seu local de trabalho ou esconderijo. As lembranças são muitas quanto aos crimes famosos, que, como salientou Mário Rocha, morador desde 1929, "já são coisa do passado".

"Depois que foi instalada a delegacia no bairro, tudo ficou mais tranquilo", afirmou Rocha, salientando que, antigamente, era todo dia notícia de morte ou assalto — "bem perto da casa da gente".



Magno: "Está excelente"

Também Jairo Batista Nogueira afirma que hoje o bairro está muito tranquilo, em comparação com há alguns anos atrás.

Segundo Jairo, grande parte dos crimes que se creditava ao bairro não era cometida ali, mas, devido à sua já conhecida fama, acabavam sendo assim tratados.

Para os policiais que trabalham na delegacia distrital, tudo é feito no sentido de se dar a melhor segurança possível aos moradores e mudar a imagem de bairro violento. Atualmente, segundo um deles, as ocorrências registradas são de pequenos arrombamentos e de brigas quase sempre de pessoas embriagadas.

Segundo o policial civil Carlos Magno Teixeira, quem passa às 22 horas pelo bairro não encontra ninguém na rua. Da mesma forma, Luiz Peixoto afirma: "Isso aqui já foi violento, hoje em dia está excelente".

O bairro, marcado pela presença constante de marginais e prostitutas, ficou conhecido como violento e perigoso por toda a população. Os famosos becos da Laura, da Rola, da Torneira e do Vitalino, que serviam de esconderijo para marginais e de trabalho para as prostitutas, hoje são ruas ou avenidas como de outra cidade qualquer.

São Torquato quer mudar a imagem de bairro violento, de ser esconderijo de marginais como Antonio Cesário morto pela polícia.

atender a todos os habitantes, devido a sua privilegiada localização.

Por ser próximo do centro da capital, onde

## Mães que trabalham esperam pela creche

O bairro não tem creche, o que muito prejudica as mães que precisam sair de casa para trabalhar e sem lugar para deixar seus filhos. Fora isso, a questão educacional de São Torquato parece não se consistir em problema.

As duas escolas, uma municipal com o 1º grau e a estadual com o 1º e 2º graus completos, apesar de não serem suficientes, atendem principalmente aqueles com menor poder aquisitivo, que não teriam condições de deixar o bairro para estudar.

Além disso, a proximidade com o colégio Eliezer Batista,

pio de Vila Velha, como quer a população do bairro, possibilitaria um melhor serviço aos mais carentes.

no estádio da Desportiva Ferroviária, serve ao bairro, já que grande parte de sua população é formada de funcionários da Companhia Vale do Rio Doce. Há quem prefira estudar em Vitória, onde, segundo eles, "as escolas são melhores".

A não-existência de creches no bairro tem provocado enormes problemas para as mães que necessitam trabalhar fora para conseguir aumentar a renda familiar e não têm com quem deixar seus filhos. A escolinha do Centro Comunitário tem ajudado um pouco, mas só aceita crianças em nível de pré-primário.



Os ônibus só desaparecem nos finais de semana

## Serviço de ônibus satisfaz aos usuários

O serviço de transporte coletivo prestado ao bairro recebeu reclamação apenas com relação ao funcionamento nos finais de semana, quando são recolhidos quase todos os veículos, e apenas um fica na linha. Mas os moradores não se preocupam muito, pois podem utilizar os carros da viação Alvorada, que passam pela praça principal.

A linha que serve ao bairro, São Torquato/Jucutuquara, segundo os moradores, até funciona bem durante os dias úteis da semana, mas aos sábados e domingos, a partir das 20 horas, apenas um carro fica servindo. Carlos Eduardo, morador, explicou que não existem muitas dificuldades na área do transporte porque as residências ficam próximas do ponto das linhas de Vila Velha.